

EDITORIAL

Geração vulnerável

Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que um quarto dos jovens brasileiros encontra-se numa situação socioeconômica de extrema fragilidade por falta de perspectivas em relação ao seu futuro. Essa condição foi agravada pelo advento da pandemia e foi particularmente danosa para aqueles que se encontram na faixa etária entre 20 anos e 24 anos, que tiveram perdas de renda em percentuais superiores aos do restante da população. Enquanto esta teve um recuo de 11% nos rendimentos, esses de menos idade tiveram decréscimos maiores que 18% em sua renda. O cenário é ainda mais dramático para os membros da geração “nem nem”, que não trabalham nem estudam.

Nesse contexto de difícil inserção laboral pela falta de qualificação, surge a indagação de o que fazer com esses jovens que não trabalham porque não estudaram e não estudaram porque tiveram que trabalhar e, agora, diante do desemprego, veem-se com a sobrevivência própria e de suas famílias em xeque. Essa questão não será equacionada sem políticas públicas que envolvam suporte visando a uma formação técnica e apoio financeiro nesse período de estudo. Hoje em dia, com o suporte da Internet, é possível disseminar conteúdos em larga escala para todo o país, principalmente para comunidades carentes, que devem ter garantida sua inclusão digital. Há que se fazer um mutirão educacional para recuperar o tempo perdido.